

A articulação interseccional feminista nos podcasts “ElaPod” e “Escute as Mais Velhas”¹

Tainá Mendes Jara²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

RESUMO

Busco neste resumo estruturar uma análise inicial sobre a articulação da perspectiva interseccional feminista empreendida nos podcasts “ElaPod” e “Escute as Mais Velhas”. Considerando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ferramentas determinantes nas mobilizações feministas nos últimos 20 anos (Jara, 2019) e o cenário de ascensão do autoritarismo na política brasileira, marcado por ameaças aos direitos das mulheres, tais produtos, produzidos por diferentes gerações, surgem como espaço de memória, reflexão e debate com potencial para ajudar a repensar estratégias e reconhecer esforços no sentido de refundar o feminismo (Segato, 2018).

PALAVRAS-CHAVE

comunicação; feminismo; interseccionalidade; podcast

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a ter papel estratégico nas mobilizações feministas das últimas décadas e ampliaram os debates em relação à igualdade de gênero (Jara, 2019). Campanhas como #NiUnaMenos, Paro Internacional de Mujeres, #MeuPrimeiroAssédio, #EleNão e Maré Verde ganharam as redes e as ruas com diferentes rostos, raças, locais e classes sociais, impulsionando uma nova etapa do movimento feminista. Diante da ascensão do autoritarismo, com ataques frontais aos direitos das mulheres, as mobilizações se viram obrigadas a rever estratégias em um cenário que deixou de ser tão propositivo e passou a ser mais combativo. É nesse contexto que surgem os podcasts “ElaPod”, do Instituto E Se Fosse Você, fundado pela jornalista e ex-deputada federal Manuela D’Avila, que também apresenta os episódios, e “Escute as Mais Velhas”, da Fundação Tide Setubal, produzido pela Rádio Novelo e apresentado por Sueli Carneiro e Neca Setubal. Os programas representam uma proposta diferenciada numa podosfera onde o feminismo já era conhecido, porém, habitualmente trabalhado numa perspectiva mais comercial e não necessariamente de organização coletiva. Pesquisas, no entanto, descrevem os podcasts

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e doutoranda no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. E-mail: tainajara@gmail.com.

como um canal de reforço às lutas feministas no campo virtual (Carlos e Santos, 2023) e sua apropriação como ferramenta de mobilização em favor de ações de grupos minoritários (Soares e Vicente, 2021), num contexto de popularização do meio, especialmente, a partir da pandemia global da Covid-19 (Silva, 2024).

Considerando tais aspectos, busco estruturar uma análise inicial quanto a forma de articulação empreendida nesses programas. Lançado em março de 2025, o “Escute as Mais Velhas” possui uma temporada de 13 episódios em que as entrevistadoras “conversam com as mais importantes representantes do feminismo e dos direitos humanos no Brasil para entender como foi consolidar a presença das mulheres na construção do país que conhecemos hoje”. Já o “ElaPod”, lançado em abril de 2025, publica episódios semanais, com duas entrevistadas cada, na intenção de debater “como a política muda as mulheres, e as mulheres mudam a política”. Voltados para memória, reflexão e debate, os podcasts trazem perspectivas de diferentes gerações, porém, que se encontram no sentido de darem às discussões um caráter coletivo, mesmo apostando em relatos pessoais a partir de entrevistas com políticas, militantes, empresárias e intelectuais. Unir tais esferas é uma das características dos movimentos feministas atuais, que potencializam o poder de diálogo com a sociedade. Os podcasts em questão acabam por representar uma forma mais sólida e amadurecida de organização virtual, muitas vezes consideradas difusas em termos de materialização. Outro aspecto característico desses movimentos e presente nos programas é o esforço em dar aos episódios um caráter interseccional, trazendo convidadas de diferentes raças, classes sociais e espectros de lutas.

Tal estratégia é pertinente em um cenário de polarização radical e pode representar um caminho para restabelecer espaços democráticos de diálogo e decisões, em que pese a baixa representação feminina na política institucional. Pesquisa publicada em março de 2025, pelo Instituto Update, mostra que há amplo consenso entre as mulheres brasileiras em temas como violência de gênero, desigualdade salarial e participação feminina na política (Patriarca, 2025). Notamos, portanto, que os podcast vão ao encontro da proposta de Rita Segato (2018) de recuperar a política característica do espaço feminino, nomeá-la e a reconhecê-la como tal, diante da necessidade de “refundar el feminismo”, de modo a pensarmos en acciones que, sin abandonar el campo estatal, no desistan de la política en la vida en la reconstrucción de mallas de

sociabilidad y politicidad que fueron represadas, desatendidas y olvidadas a medida que el Estado y la esfera pública secuestraban todo lo que fuimos entendiendo como “político” (Segato, 2018, p. 16).

REFERÊNCIAS

CARLOS, L. A. S.; SANTOS, M. S. T. **Ativismos feministas:** as apropriações da mídia podcast para a mobilização e o empoderamento de mulheres no ciberespaço. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 46, e2023110, p. 1-17, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/intercom/a/bLzsfzMWtMkmZrOMWwZsWZj/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 21 jun 2025.

JARA, Tainá Mendes. **#NenhumaAMenos:** Redes sociais e feminismos nos fluxos informativos do caso de feminicídio de Mayara Amaral. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2019.

PATRIARCA, Paola. **Brasileiras com posições políticas diferentes se unem em pautas sobre desigualdade salarial e segurança, aponta pesquisa.** G1, [online], 24 mar. 2025. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/03/24/brasileiras-com-posicoes-politicas-diferentes-se-unem-em-pautas-sobre-desigualdade-salarial-e-seguranca-aponta-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 07 jun 2025.

SEGATO, Rita. **Refundar el feminismo para refundar la política.** Conferencia presentada en el Congreso “Cuerpos, Despojos, Territorios: Vida amenazada”, Universidad Andina Simón Bolívar, Quito, 16 al 19 de octubre de 2018. Disponível em: <<https://www.uasb.edu.ec/wp-content/uploads/2022/06/SEGATO-RITA.-Refundar-el-feminismo-para-refundar-la-politica.pdf>>. Acesso em: 07 jun 2025.

SILVA, M. G. **Jornalismo antirracista na perspectiva de mulheres negras:** uma análise racial crítica de podcasting. Orientador: Paulo Fernando de Carvalho Lopes. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024.

SOARES, R. L.; VICENTE, E. **Áudio e ativismo social:** uso das práticas do podcast para a visibilidade de um discurso feminista. Libro Memoria XXXII Congreso Asociación Latinoamericana de Sociología, Perú, primera edición, p. 9-23, 2021. Disponível em: <https://sociologia-alas.org/wp-content/uploads/2021/09/Libro_mutaciones_cultural.pdf#page=9>. Acesso em: 21 jun 2025.